



FACULDADE POLIS DAS ARTES  
Curso de Pedagogia

Elisangela do Carmo Dutra

MUSICALIZAÇÃO E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES NA  
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL

Embu das Artes

2014



FACULDADE POLIS DAS ARTES  
Curso de Pedagogia

Elisangela do Carmo Dutra

MUSICALIZAÇÃO E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES NA  
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção de Licenciatura em Pedagogia ministrado pela Faculdade Polis das Artes, sob orientação do Professor (a) Esp. Tiago Silva de Oliveira

Embu das Artes

2014

DUTRA, Elisangela do Carmo

Musicalização e as suas contribuições na aprendizagem das crianças de educação infantil / DUTRA, Elisangela do Carmo.

Orientação do Prof. Esp. Tiago S. de Oliveira. São Paulo: Faculdade Polis das Artes, 2014.

Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia ministrado pela Faculdade Polis das Artes.

MUSICALIZAÇÃO E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES NA  
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL

ELISANGELA DO CARMO DUTRA

Área de Concentração: **PEDAGOGIA**

Data da Entrega: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Resultado: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Orientador: Prof. Esp. Tiago S. de Oliveira**  
**Faculdade Polis das Artes**

---

**Profa. Mestra Jane Nogueira Lima**  
**Faculdade Polis das Artes**

---

**Profa. Mestra Maria do Carmo dos Santos Motta**  
**Faculdade Polis das Artes**

Dedico este trabalho a Deus, e a toda a minha família

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus em primeiro lugar, criador dos Céus e da Terra e de tudo que nele há, sem Ele, eu não teria conquistado mais esta vitória.

A todos os professores, aos colegas da turma do curso de Pedagogia, aos amigos e colegas de trabalho e a todos que de forma direta ou indireta contribuíram de maneira imensurável para a realização desta conquista.

“Toda alma é uma música que se toca”.

Rubens Alves

# SUMÁRIO

## INTRODUÇÃO

## CAPÍTULO 1. A HISTÓRIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO

## CAPÍTULO 2. O QUE É MUSICALIZAÇÃO

2.1- Contribuições da musica na educação infantil .....	15
2.2-A música e a inclusão .....	20
2.3- O papel do professor .....	23

## CAPÍTULO 3 UMA PONTE COM OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

3.1- O que apresenta a lei .....	31
----------------------------------	----

CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
----------------------------	----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	35
----------------------------------	----



## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Ilustração 1 .....14

*Ilustração 2* ..... 16

*Ilustração 3* ..... 21

## **RESUMO**

Este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo uma reflexão com relação a musicalização na Educação Infantil. As pesquisas direcionadas indicam que toda criança que esteja envolto da ludicidade e musicalização possuem maiores chances de aprendizagem de forma significativa. Tentemos apresentar de forma clara e objetiva como a música pode contribuir no desenvolvimento da criança.

**Palavras Chave:** Musicalização, ludicidade, criança.

## **ABSTRACT**

This course conclusion work aims to reflect with regards to music education in kindergarten. The targeted surveys indicate that every child that is wrapped playfulness and music education have higher chances of learning significantly. We try to present a clear and objective way music can contribute to the development of the child.

**Keywords:** Musicalization, playfulness, child.

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho tentarei analisar a música e suas contribuições na aprendizagem das crianças do ensino infantil. A música está presente em todas as culturas nas mais diversas situações, e tornou componente curricular nas escolas brasileiras, a partir do início de 2011. Não se pode deixar de conhecer as implicações que ela traz para a construção do desenvolvimento infantil e também para a promoção de igualdade e cidadania. Devemos dar a criança oportunidade de viver a música, apreciando, cantando e criando som. Assim a criança aprende a conviver melhor com outras crianças, relacionando através da interatividade, contribuindo para relação interpessoal e o convívio em sociedade, promovendo ainda o desenvolvimento de limites e respeito mútuo. A música é uma ferramenta que contribui para formação integral do ser humano. Por meio dela a criança entra em contato com o mundo letrado e lúdico. Além disso, a criança se sentirá à vontade para se expressar já que será respeitada, sua ação é valorizada, e através do sentimento de realização ela desenvolve a autoestima.

## CAPÍTULO 1

### A HISTÓRIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO

Segundo Fonterrada ( 2008) a educação musical inicia-se na Grécia, onde se acreditava que a música influía no humor e no espírito dos cidadãos. Em Esparta o sistema de educação para os jovens e para o povo exigia-se que a música fizesse parte da educação da infância e da juventude, e que fosse supervisionada pelo Estado. Em Atenas esperava-se promover a moral e a cidadania responsável por meio da educação musical. Porém a prática da música só era permitida aos cidadãos livres, tendo como intenção desenvolver a mente, o corpo, e a alma: a mente pela retórica, o corpo pela ginástica e a alma pelas artes.

No período renascentista com a aceitação da criança como um ser que necessita de cuidados especiais, de saúde, educação e lazer, começa ser criadas escolas de formação básica de música, dentro do princípio de organização diferente da escola, pois era visto como treinamento profissional (Fonterrada 2008).

Segundo Fonterrada (2008) a presença da literatura pedagógica indica que a infância e a adolescência já estão sendo reconhecidas pelas autoridades e pelas famílias, e a partir daí, as crianças passam a ser objeto de estudo e preocupação. Em termos de educação musical, destaca-se a utilização de canções no processo educativo e reconhece como influência na formação do caráter.

Atualmente, devido às rápidas transformações em todas as áreas, a educação musical precisa ser reformulada para servir como método de ensino e aprendizagem dessa arte, pois é parte necessária, como nos mostra o

contexto histórico, da cultura humana, pois a educação musical ainda é vista como forma de entreter os alunos e não como forma de prática educacional.

## **CAPÍTULO 2**

### **O QUE É MUSICALIZAÇÃO**

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir a música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (Bréscia,2003).

Musicalização é estimular as crianças a ouvir e fazer música desde pequeno, pois, desde os primeiros dias do bebê, o poder da música pode ajudar a iniciar um desenvolvimento de habilidades que duram a vida toda. Ou seja a música ajuda no início do desenvolvimento de habilidades, pois estimula regiões cerebrais que possibilita a lidar melhor com disciplina artística, matemática e linguagem

A musicalização é muito importante, não aquela música que só tocada em rádio, mas também o contato estabelecido entre a mãe e o bebê. Assim, quando a mãe passa a cantar para seu filho, fornecem elementos sonoros e

também afetivos, através da intensidade do som, entonação, contato de olho e contato corporal, que serão importantes para a evolução do bebê no sentido auditivo, linguístico, emocional e cognitivo.

A música é de suma importância para o desenvolvimento infantil, pois muitas vezes com utilização de rimas, a criança vai desenvolvendo aspectos de sua percepção auditiva, que será de importante para sua evolução no geral na vida. As crianças aprendem a brincar desde as primeiras interações lúdicas entre mãe e bebê. Com a música as crianças desenvolvem concentração, consciência corporal e coordenação motora e memorização.

Na musicalização, são trabalhadas dinâmicas, brincadeiras e atividades, com a intenção de fazer nascer na criança o gosto pela música e assim futuramente, esta queira se aprofundar nessa arte. Por que a música tem a tendência de estruturar o conhecimento musical, além de estimular o processo de desenvolvimento da mesma.

A música é composta basicamente por som, ritmo, melodia e harmonia. O som são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade; o ritmo, além dos movimentos do corpo, também trabalha a percepção sensorial motora; a melodia, se trabalhada por canções que tenham um bom vocabulário, ajuda a desenvolver a fala, a rapidez de raciocínio e também o poder de concentração, e a harmonia é a combinação simultânea melódica e harmoniosa dos sons. (<http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>)

### Ilustração 1



## 2.1 CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música está sendo inserida na educação das crianças por causa de sua importância que representa no seu desenvolvimento intelectual, auditivo, sensorial, da fala e motor. A música também pode criar um mundo imaginário que estimula a criatividade da criança.

A música contribui para um ambiente sensorial rico, ou seja, ambiente onde as crianças estão tendo acesso a diversos sabores, cheiros, texturas, cores e sons (músicas), estas experiências podem criar conexões entre os neurônios. E essas conexões neurais ajudam as crianças em quase todas as áreas da escola. Incentiva o jogo cooperativo, a criatividade, bem-estar emocional e desenvolvimento da comunicação social. A música é a forma divertida e eficaz de ajudar crianças na aprendizagem e na socialização.

A música está presente na vida das crianças desde muito cedo, com a presença das mais diversas situações do cotidiano, o que contribui para a criança iniciar o processo de musicalização de forma intuitiva. Veja o que o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) diz sobre a importância de um dos componentes da música:

O canto desempenha um papel de grande importância na educação infantil, pois integra melodia, ritmo e –frequentemente– harmonia, sendo excelente meio para o desenvolvimento da audição. Quando cantam as crianças imitam o que ouvem e assim desenvolvem condições necessárias à elaboração do repertório de informações que posteriormente lhe permitirá criar e comunicar por intermédio dessa linguagem (1998,p.59).

De acordo com o trecho extraído do RCNEI as instituições escolares devem criar situações que possibilita as crianças ampliar sua criatividade. A

música favorece a aprendizagem, a habilidade, a expressividade, a coordenação motora; assim como a percepção sonora, a percepção espacial, o raciocínio lógico e matemático, a estética e muito mais. A escola como instituição de socialização do conhecimento deveria ter com uma de suas prioridades ampliar o conhecimento musical dos alunos, favorecendo as diferenças com diferentes gêneros, permitindo assim que o aluno se torne mais crítico.

A música é uma linguagem que faz parte da nossa vida desde bebê, ajuda o indivíduo a expressar com mais facilidade suas emoções, sentimentos e ser criativo. O objetivo da música na educação é contribuir na formação e desenvolvimento da personalidade da criança, por envolver várias culturas, enriquecimento da inteligência e a sensibilidade musical.

Ilustração 2





As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro. Weigel (1988) e Barreto (2000) afirmam que atividades podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo/ lingüístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança, da seguinte forma:

**Desenvolvimento cognitivo/ lingüístico:** a fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Dessa forma, quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber melhor será seu desenvolvimento intelectual. Nesse sentido, as experiências rítmico musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo, tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

**Desenvolvimento psicomotor:** as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo (e complexo) de atividades coordenadas. Por isso atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

**Desenvolvimento sócio-afetivo:** a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Nesse processo a auto-estima e a auto-realização desempenham um papel muito importante. Através do desenvolvimento da auto-estima ela aprende a se aceitar como é, com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe dêem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto-realização.

Tem a visto que as idéias dos autores nos esclarecem que em situação diária a criança tem oportunidade de aprender e através da música cantada, ouvida e tocada a mesma amplia sua intelectualidade.

E através do ritmos a criança desenvolve a sua coordenação motora. E é através da musicalização que ela se conhece e conhece os outros, possibilitando sua autoestima e socialização com o grupo. Sendo assim os instrumentos são meios de transportes pra música que está em cada um de nós. É importante que o aluno desenvolva a noção dos sons mais agudos, dos sons mais graves, da percepção dos sons antes de entender a música no papel.

É necessário que o professor faça atividades com a música que levem as crianças a escutar com atenção, para desenvolver sua capacidade auditiva, concentração e seleção de sons em seu universo sonoro. Normalmente essa exploração partem do ambiente familiar da criança.

Brécia (2003) ressalta que os jogos musicais podem ser de três tipos, correspondentes às fases do desenvolvimento infantil:

- **Sensório-Motor:** São atividades que relacionam o som e o gesto. A criança pode fazer gestos para produzir sons e expressar-se corporalmente para representar o que ouve ou canta.

- **Simbólico:** Aqui se busca representar o significado da música, o sentimento, a expressão. O som tem função de ilustração, de sonoplastia.
- **Analítico ou de Regras:** São jogos que envolvem a estrutura da música, onde são necessárias a socialização e organização. Ela precisa escutar a si mesma e aos outros, esperando sua vez de cantar ou tocar.

Mediante a citação através de gestos e sons a criança representa o que está ouvindo e cantando. Através de sentimentos e expressões a criança representa o significado da música. E com a socialização aprende regras.

A música é significativa, pois o aluno aumenta o interesse, aprende com prazer e motivação. Devido a isso a música e a educação mantêm ligação com o brincar. Em todo o mundo, em toda a cultura as crianças brincam com a música através de jogos e brincadeiras que são transmitidas de geração a geração.

Brincar é um direito cotidiano na vida de uma criança e para que isso aconteça é necessário que usem sua imaginação. Através dessa imaginação é que a criança dialoga com o mundo do adulto. A capacidade de pensar está ligada à capacidade de sentir, sonhar, imaginar e brincar com a realidade.

As brincadeiras que envolvem música faz com que a criança cresça, através de soluções e alternativas fazendo com que essa criança aprenda a pensar, estimulando sua inteligência.

Não devemos esquecer que ao levar a música á criança, temos que levar em consideração seu conhecimento prévio, sua cultura e isso envolvem a música. Pois não se deve ter nenhuma intervenção na cultura do sujeito porque respeitando a cultura é o mesmo que respeitar a individualidade e fazer relevância a vivência musical de cada criança

Nessa proposta de musicalização, o partir da realidade musical vivenciada pelo aluno é inseparável de sua abordagem crítica, direcionada para a compreensão de suas riquezas e limites, passo necessário pra criar o desejo e a possibilidade real de expandir o próprio universo de vida (PENNA, 1990, p. 34).

É importante o trabalho ser feito a partir da realidade cultural da criança, devido á isso o trabalho com diversidade cultural deveria ser bem aceito em qualquer instituição escolar para que haja expansão cultural.

Para que haja essa expansão cultural dentro do cotidiano escolar os profissionais da área devem se qualificar.

## **2.2- A MÚSICA E A INCLUSÃO**

A educação inclusiva tem como objetivo defender o direito de todos os alunos de estarem aprendendo e participando juntos, no mesmo espaço, na escola regular. Na Declaração Universal dos Direitos Humanos, discutem o direito a liberdade e igualdade de todos os seres humanos em dignidade,

independente da sua raça, cor, sexo, língua ou outras características, bem como o direito à educação gratuita a todos.

*Ilustração 3*



Os direitos humanos básicos são ainda rotineiramente negados a segmentos inteiros da população mundial, nos quais se encontram muitos dos 600 milhões de crianças, mulheres e homens que têm deficiência. Busca-se um mundo onde as oportunidades iguais para as pessoas com deficiência se tornem uma consequência natural de políticas e leis sábias que apoiem o acesso, bem como a plena inclusão, em todos os aspectos da sociedade. (Camalonesi 2004),

A convenção interamericana realizada em 1999 que ficou conhecida como convenção da Guatemala, que entrou em vigor no Brasil em 2001 através do Decreto 3.956 teve como objetivo eliminar todas as formas de discriminação contra pessoas com deficiência. (BRASIL, 2001)

Nos últimos anos as propostas educativas evoluíram muito em relação às pessoas com necessidades educacionais especiais, avançaram de forma significativa no Brasil. Com a Lei 11.769 estabelecida em 2008, introduz a música também no âmbito da educação inclusiva, tornando obrigatório o ensino da música na educação básica em todas as escolas da rede pública.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 em 20 de Dezembro de 1996, em seu capítulo 05 garante:

- Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.
- O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.
- A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.
- Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:
  - I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades;
  - II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
  - III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
  - IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
  - V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

- O Poder Público adotará, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo.

Criou-se então a Resolução 02 de 11 de Setembro de 2001 que exigiu a obrigatoriedade de adoção de política de Educação Inclusiva em todos os Estados e a disponibilização de investimentos para a adaptação dos espaços físicos, aquisição de tecnologias e programas de capacitação docente, pois se percebeu que a LDB não conseguiu cumprir a Política Nacional de Educação Inclusiva em todo o território brasileiro. Sendo assim, cabe às escolas e aos professores, incluídos os de música, exigirem que se cumpram tais questões, para que não arquem sozinhos com a responsabilidade da inclusão e para que ela ocorra de forma eficaz.(LOURO,2006)

Cabe ao professor avaliar de forma diferenciada ambos os alunos, mas cada qual dentro de suas competências para aquele momento. Por cada deficiência ser um desafio, o professor deve ter conhecimentos prévios de cada limitação determinada da deficiência. A música se afirma como ferramenta eficiente para inclusão social, a atividade musical tem uma atuação muito positiva, como agente integrador e socializador no deficiente. O lúdico na música pode ser um instrumento importante para se aprimorar a comunicação, devido assumir aspectos de recreação e, é fonte comprovada de reabilitação. (LOURO, 2006).

### **2.3- O PAPEL DO PROFESSOR**

O professor deve atuar como estimulador, para multiplicar o conhecimento musical nas crianças.

“[...] ao mesmo tempo, a educação musical pode representar um meio de o educador compreender a criança pois as mudanças que sofre tornam-se visíveis em sua experiências criativas e rítmicas” (WEIGEL,1988, p. 12).

Diante das experiências com a música, o professor pode observar em seus alunos a evolução ou o retrocesso o que diz respeito ao desenvolvimento.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil o Professor:

Pode estimular a criação de pequenas canções, em geral estruturadas, tendo por base a experiência musical que as crianças vêm acumulando. Trabalhar com rimas, por exemplo, é interessante e envolvente. As crianças podem criar pequenas canções fazendo rimas com seus próprios nomes e dos colegas, com nomes de frutas, cores, etc. Assuntos e acontecimentos vivenciados no dia a dia também podem ser temas para novas canções (1998, p.62)

Na citação acima encontramos a importância de mostrarmos às crianças a música de outras culturas também a fim de mostrá-las a linguagem musical que está presente em todas as culturas.

Para Fonterrada (2008) o professor das creches e escolas de educação infantil é via de regra, polivalente, e deve estar preparado para exercer a relação entre as diferentes áreas do conhecimento no contexto da própria escola, o que exige investimento profundo do professor na preparação da aula e, também investimento do governo na qualidade de sua formação profissional como:



- Repertório cultural;
- Desenvoltura cultural corporal;
- Habilidades plásticas e expressivas;
- Afetividade.

O professor sozinho não consegue ter qualidade esperada pelo governo sem sua ajuda, para isso é preciso investir nos aspectos estruturais da creche, na formação específica, no aperfeiçoamento do professor e no conhecimento da criança e de suas necessidades, senão será mais uma reforma de fachada, sem a real transformação qualitativa que se espera.

É clara a intenção de fornecer informação e orientação aos professores.

Segundo Fonterrada (2008) pretende-se que pelo estudo e discussão do material com a equipe escolar em cada instituição sejam possíveis produzir conhecimento de maneira integrada e global, que o professor trabalhe de modo interativo com as diferentes áreas, que perceba a necessidade de cada escola, cada equipe, elaborar seu próprio plano de atuação a partir da situação real enfrentada cotidianamente quanto ao espaço físico, filosofia de trabalho, perfil de alunos, interesses, enfim tudo o que de algum modo influencie a ação da escola e dirija o estabelecimento de sua estrutura curricular.

Por esse motivo a principal tarefa do professor da creche ou da escola de educação infantil é lidar com todas as atividades. Isso, porém está ausente

no documento e a integração tem de ser feito pelo próprio professor, imaginar ele mesmo, maneiras de fazer a integração, pois isso o leva a refletir a cerca da própria experiência.

No entanto as condições atuais que as escolas e creches vivem, esse tipo de conduta é inadequada, pois não há garantia de que a reflexão seja feita por cada professor ou mesmo pela instituição, a capacidade de refletir sobre a própria prática é um ideal a ser perseguido, mas difícil de ser realizado. (FONTERRADA 2008, p. 261).

O RCNEI indica algumas maneiras de estimular a interação entre as áreas. Há no eixo movimento e música, propostas que muitas vezes completam desenvolvendo propostas interativas, leques de possibilidades de interação entre diferentes áreas, o professor poderá encontrar exemplos podendo exercitar-se no jogo de descobrimento de pontos semelhantes ou inter-relacionados nas propostas, pois a interdisciplinaridade é constantemente buscada na educação infantil.

O professor não precisa de formação específica, mas de musicalidade e interesse pela música e pelos sons, pois o processo educativo precisará fazer leitura musical, organização de grupos instrumentais e vocais e da exploração sonora seguida de atividades de criação.

## CAPÍTULO 3

### UMA PONTE COM OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o ensino da música tem por objetivos gerais abrir espaço para que os alunos possam se expressar e se comunicar através dela, bem como promover experiências de apreciação e abordagem em seus vários contextos culturais e históricos.

Uns dos objetivos é a comunicação e a expressão pela música que se dão através da interpretação, improvisação e composição:

- percepção sonora;

- timbre, altura, duração, intensidade, melodia, ritmo, forma e textura.

- exploração de variados meios de produção sonora;

- elementos de acústica básica;

- propagação sonora, relações material e som, tamanho, som.

- exploração de diversos sistemas musicais;

- registros gráficos convencionais e não-convencionais;

- execução, improvisação, recriação e arranjos;

O segundo objetivo é a apreciação da música que se dá pela escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical.

- apreciação significativa;

- audição, comparação, discussão;

- participação em apresentações que envolvam música;

- sinais, códigos, símbolos, leitura e escrita;

O terceiro objetivo é a abordagem da música em vários contextos culturais e históricos que se dá através da expressão musical de vários povos em diferentes épocas.

- música ao vivo, gravações e outras manifestações com música.

- mercado de trabalho, produção musical, profissionais da música

A metodologia que o professor pode usar é levar para sala de aula diversos tipos de músicas e assim aguçar a curiosidade das crianças perguntando sobre qual cultura aquela música pertence e a partir daí traçar suas características.

Os PCN's abrangem de como devem ser abordados a música em sala de aula, interligando a teoria e a prática e contexto da mesma.

#### SUGESTÕES DE DINÂMICAS DE MUSICALIZAÇÃO INFANTIL

##### *Morto ou vivo com os sons graves e agudos*

A regra da brincadeira do “morto ou vivo”, consiste em baixar-se ao ouvir a ordem do condutor da brincadeira dizendo “morto”, e levantar-se ao ouvir o mesmo dizendo “vivo”. Ao adaptá-la para as aulas de musicalização, podemos transferir essa ordem para os sons. Por exemplo: Utilizando algum instrumento, ao som grave os participantes devem abaixar (como se fosse a ordem do “morto”), e som agudo levanta-se (como se fosse a ordem do “vivo”). Podendo-se usar a flauta doce, e as vezes o teclado. É claro que outros instrumentos podem ser utilizados, dependendo da sua realidade. Instrumentos de percussão como um surdo e uma caixa... Enfim, tudo vai depender da criatividade de quem for conduzir a dinâmica.

Uma observação importante é evitar inverter a ordem dos sons. Pois como a ideia é trabalhar a musicalidade na criança, a associação que ela vai fazer com os sons graves e agudos é interessante nesse momento. Ao

abaixar-se, a associação que ela vai ter é que aquele som grave é mais baixo e vice-versa.

Essa brincadeira pode ser trabalhada a partir dos 3 anos de idade até aproximadamente 12 a 13 anos.

#### *Que som é esse?*

Nessa dinâmica, pode-se vendar os olhos das crianças. Depois de fazê-lo, pegar alguns objetos que façam barulho, como por exemplo um molho de chave, um copo descartável, papel celofane, etc... Para essa dinâmica, três objetos já é suficiente. Pegue um objeto de cada vez, e ao apresentá-lo é importante que se diga, esse é o primeiro objeto e depois, esse é o segundo e assim por diante. Depois de apresentar os três objetos, desvendar os olhos das crianças, entregar uma folha e pedir que as crianças desenhem o objeto que elas acham ter ouvido. Quando as crianças terminarem de desenhar, quem estiver orientando a dinâmica, pode pedir que elas apresentem o que desenharam. Após a apresentação dos desenhos, revelar quais foram os objetos. Pode até fazer novamente o som dessa vez mostrando o objeto.

É importante que as crianças não vejam os objetos antes e nem depois de desvendarem os olhos, porque senão fica muito fácil acertar. É importante que elas se esforcem para lembrar que objeto pode ser esse. Essa dinâmica estimula a atenção da criança, a concentração, a memória (ao tentar trazer para sua memória o som daquele objeto), dentre outros. Essa dinâmica pode ser feita com turma de 4 a 6 anos de idade.

#### *Teatro musical com fantoches e maquetes.*

Essa dinâmica é para crianças que tenham de 6 meses até 3 anos de idade. Para desenvolvê-la é importante selecionar uma música que tenha uma história para poder escolher ou confeccionar os fantoches e até mesmo a maquete, como por exemplo, “A linda rosa juvenil”, “Era uma casa tão pequenina”, “O cravo brigou com a rosa”, tc.

Pode colocar a música num aparelho de som, e à medida que se ouve a música vamos fazendo a encenação com os fantoches relacionados com a história da música. Não vamos colocar um sapo na música “O cravo brigou com a rosa”, como personagem principal.

As crianças gostam muito, e por isso é bom fazer mais de uma vez seguida. O trabalho com as crianças, principalmente as mais novinhas, consiste na repetição. Depois, é legal deixar as próprias criança pegarem nos

fantoches, encostarem a mão na maquete (sempre com atenção em caso de objetos pequenos). Depois com as próprias crianças segurando os fantoches, pode colocar novamente a música para elas reproduzirem o que viram/ouviram, ou até mesmo para que elas possam dar a própria interpretação para a música.

#### *Interpretação musical.*

Essa brincadeira é bem parecida com o teatro de fantoches, porém as próprias crianças serão os personagens. Se possível é interessante fazer algo para identificar o personagem da música escolhida para a dinâmica. Se for “A linda rosa juvenil”, pode-se levar uma coroa para a princesa e para o príncipe, um chapéu para a bruxa. Escolhido os personagens principais, é hora de organizar o restante das crianças. Por exemplo, o restante das crianças ficam em volta abaixadas e quando se cantar “o mato cresceu ao redor”, as crianças podem se levantar lentamente. Quando se cantar “o tempo passou a correr”, as palmas ficam aceleradas. Enfim, é só deixar a imaginação tomar conta.

#### *Que instrumento é esse?*

Levar alguns instrumentos para as crianças conhecerem. Mesmo que seja um instrumento comum para nós, para as crianças é curioso, e dependendo da região/lugar/realidade, essa talvez seja uma das únicas oportunidades que essa criança terá de ver de perto e segurar um instrumento que para muitos pode ser comum como um violão.

Mostre o instrumento, pergunte quem sabe o nome, se alguém já viu, de onde ela conhece, etc. Com essas perguntas, você estará despertando na criança a curiosidade. Se possível deixe as crianças segurarem o instrumento, e até tentarem tirar um som dele. Depois em rodinha toque algumas músicas.

### **3.1- O QUE APRESENTA A LEI**

A lei 11.769/2008 altera a lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica.

Assim, a própria Lei e o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil justificam a finalidade da música nas escolas, e firma sua importância na educação. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil cita a importância da música na Educação: Pesquisadores e estudiosos vêm traçando paralelos entre o desenvolvimento infantil e o exercício da expressão musical, resultando em propostas que respeitam o modo de perceber, sentir e pensar, em cada fase, e contribuindo para que a construção do conhecimento dessa linguagem ocorra de modo significativo.

O trabalho com Música proposto por este documento fundamenta-se nesses estudos, de modo a garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos (BRASIL, 1998, pg. 48). Cada sociedade tem uma maneira de compreender as formas de expressões artísticas e valorizá-las. Valorização esta, que a música e a educação musical ainda não conseguiram alcançar plenamente nas escolas brasileiras.

A música, além de possibilitar comunicar sentimentos que não são possíveis de expressar apenas com a fala, pode auxiliar no desenvolvimento humano, aprimorando a sensibilidades, a concentração e a memória. A música, além de conteúdo específico, pode contribuir no processo de alfabetização e raciocínio lógico.

Percebe-se através da concepção da autora (Fonterrada, 2008), que a maneira como é encarada a disciplina artes na escola brasileira atual é reflexo de uma visão de mundo, que valoriza o saber tecnológico e vê artes como passatempo, e que o que está em jogo na adoção de um modelo de educação



musical na escola brasileira, é a questão do valor da música e da educação musical. Já na antiga lei federal nº 5692/71, a arte era considerada atividade e não disciplina, o que só afirma o que está sendo dito.

Apesar de o governo brasileiro deixar claro em seu documento Diretrizes Curriculares (Brasília,1998) a necessidade de a educação desenvolver uma série de princípios, entre os quais sensibilidade, criatividade e o acolhimento da diversidade artística, não são suficientes para resgatar sua importância na educação brasileira.

A Lei favorece que se abra esse espaço tanto para uma discussão sobre o que se pode fazer para melhorar a educação brasileira isso requer que se planeje essa inserção no sistema educacional brasileiro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo podemos concluir que a música representa fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança, pois estimula suas percepções e seus sentimentos, além de contribuir para sua inclusão cultural e social.

É usada também como apoio na aprendizagem estimulando a coordenação motora e raciocínio lógico, e não só na distração em sala de aula, já que quando a criança se percebe como um ser ela explora essas manifestações de sentimentos respeitando o espaço do outro.

É importante que o professor que esteja trabalhando com música se capacite profissionalmente, ou então seu esforço será em vão. Pois a falta de formação profissional é o que trás problemas que estão ligados a educação.

Enquanto não for tomada consciência sobre a importância da musicalização para a formação do sujeito, as escolas só vão se enchendo cada vez mais de profissionais despreperados , que não terão uma aprendizagem significativa dos alunos. Mesmo que exista a lei dizendo que a música tem que fazer parte do currículo, não está tendo esforço por parte das escolas o que diz respeito a contratação de profissionais.

O trabalho foi importante porque serve como instrumento facilitador do processo de aprendizagem para tornar a escola mais alegre e amplia o repertório musical do aluno, pois tal conhecimento não pode ser privilégio para poucos, e o mesmo precisa conhecer e reconhecer a cultura musical de outros povos e até de outras gerações, não só aquilo que o professor e o aluno já conhecem.

A musica não substitui as disciplinas da educação, podem e devem ser trabalhadas juntas como um propósito para sensibilizar desde muito cedo a criança em sua totalidade.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB Lei n.9.394/96. Brasília: DF, MEC/SEF, 1996.

BRASIL. **Lei n.11.769 de 18 de agosto de 2008**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2008

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v.3.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Atomo, 2003

FONTEERRADA, Marisa T. **De tramas e fios – Um Ensaio sobre a Música e Educação**. 2ª edição. São Paulo: Ed. Unesp, 2008

Ilustração 1. Disponível em <<http://www.educamococa.com.br/mariabelomo/bebes/bebes%201.JPG>> Acesso em: 22 out 2014

*Ilustração 2* . Disponível em <<http://www.fernaogaivota.com.br/documents/10179/83720/musicalizacao-1.jpg/0bf19c97-ba73-40ff-90a9-cde9c6a682c6?t=1383162057286>> Acesso em 25 out 2014

*Ilustração.3* Disponível em < <http://4.bp.blogspot.com/-svK9w2eDSkI/TZc5tvE02SI/AAAAAAAAACK/4jHVbBwXKPo/s1600/pacient%2Bunifra.jpg> > Acesso em 31 out 2014

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988